



Criatividade e desenvolvimento em perspectiva: a economia criativa como propulsora do desenvolvimento socioeconômico do município de Campos dos Goytacazes

Maria Teresa Pimentel Faria, Vanuza da Silva Pereira Ney

O novo panorama pós-industrial mundial e o intenso processo de urbanização e globalização fizeram emergir novos projetos de desenvolvimento que superam as antigas propostas generalizantes e pautadas em questões exclusivamente econômicas. Os debates recentes abrangem sustentabilidade, diversidade cultural e promoção da inclusão social. É nesse cenário que a cidade moderna, criativa e efervescente sinaliza o potencial do setor criativo, evidenciando a importância desta esfera para o âmbito econômico. Em países periféricos, por exemplo, a economia criativa oferece grande potencial para a superação das desigualdades sociais e vínculos de dependência em relação aos países do “centro”, como destaca Celso Furtado. O século XXI torna-se, portanto, panorama de discussões relacionadas a esse tema, inauguradas pelo economista Richard Caves e ampliadas por pesquisadores de toda a esfera global. No Brasil, os dados oficiais apontam que, no âmbito formal, a economia criativa corresponde a aproximadamente 2% do Produto Interno Bruto do país e a mesma porcentagem da mão de obra. A criação da Secretaria de Economia Criativa, do Plano Nacional de Cultura (2010) e a aprovação da Política Nacional de Cultura Viva (2014) figuraram um avanço no que tange às pretensões políticas de inclusão da economia criativa como eixo fundamental para o desenvolvimento nacional. No entanto, estes avanços ainda são ínfimos e as políticas públicas da esfera em questão enfrentaram consideráveis impactos nos últimos anos, especialmente durante a pandemia da Covid-19. Sendo assim, apesar de possuir um enorme potencial criativo e vasta diversidade cultural, o Brasil não está bem posicionado no ranking de exportação de produtos criativos e ainda enfrenta uma série de desafios relacionados à infraestrutura, escassez de pesquisas locais, necessidade de políticas públicas eficientes, entre outros. Em Campos dos Goytacazes, esta realidade é ainda mais alarmante, uma vez que a cidade apresenta um alicerce econômico pouco diversificado. O fato é que o município deveria dispor de eficientes políticas de estímulo à criatividade, espaços de compartilhamento de produções culturais e garantir a participação da sociedade civil no processo de elaboração dessas políticas. O presente trabalho tem, portanto, como objetivo principal, a análise crítica das práticas econômicas criativas em Campos ao longo do século XXI. Para tanto, será realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, exploratório e empírico, por intermédio da utilização de entrevistas semiestruturadas com agentes culturais locais e fontes iconográficas, documentais e bibliográficas que bem atestam o proceder dos fatos e suas particularidades.

Universidade Federal Fluminense.